

PODCAST CRIAÇÃO EM DEBATE: TRAÇOS NARRATIVOS DE GRADUANDO EM LETRAS

Lucas de Jesus Santos¹
Nazarete Andrade Mariano²

Resumo: Este estudo tem a finalidade de socializar traços narrativos de estudante de graduação na Licenciatura em Letras, que desenvolve práticas de letramentos com o uso do gênero Podcast no contexto do Programa de Extensão Lugar de Criação. O objeto de estudo se configura em um percurso sobre a experiência de um graduando³ de Licenciatura em Letras, que *raleia* pelo universo de criação de um Podcast na perspectiva de debates acadêmicos, pois necessita de um mapeamento cartográfico como arranjo metodológico de investigação, entrelaçado em autobiográfico e documental, para uma prática de letramentos que se constitui nas praxis sociais. Para tanto, autores como Kleiman (1995) e Street (2010) com letramento no plural e práticas sociais de letramento; Buzato (2006) com o letramento numa perspectiva das ferramentas digitais; Deleuze e Guattari (2011), com rizoma cartográfico e Duque-Estrada (2009), sobre o devir autográfico. Com considerações relevantes para expansão de outros estudos.

Palavras-chave: Podcast. Práticas de Letramento. Ferramentas digitais. Traços narrativos. Formação docente.

PODCAST CREACIÓN EN DEBATE: RECORRIDO NARRATIVO DE ESTUDIANTE DE LETRAS

Resumen: Este estudio tiene como objetivo socializar rasgos narrativos de estudiantes de pregrado en la Licenciatura en Letras que desarrollan prácticas de alfabetización con el uso del género Podcast en el contexto del Programa de Extensión Lugar de Creación. El objeto de estudio se configura en un recorrido sobre la experiencia de un estudiante de Licenciatura en Letras que se adentra en el universo de la creación de un Podcast desde la perspectiva de los debates académicos, requiriendo un mapeo cartográfico como disposición metodológica de investigación, entrelazado en lo autobiográfico y documental, para una práctica de alfabetización que se constituye en las prácticas sociales. Para ello, autores

1. Graduação na Licenciatura em Letras Português Inglês (em andamento, 7º período) Universidade Petrolina, UPE - Campus Petrolina.

2. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural na UNEB - Campus II - na Linha II Letramento, Identidade e Formação de Educadores/as.

3. Os traços narrativos com o Podcast são do graduando Jesus-Santos.

como Kleiman (1995) y Street (2010) con alfabetización en plural y prácticas sociales de alfabetización; Buzato (2006) con la alfabetización desde una perspectiva de herramientas digitales; Deleuze y Guattari (2011), con el rizoma cartográfico y Duque-Estrada (2009), sobre el devenir autobiográfico. Con consideraciones relevantes para la expansión de otros estudios.

Palabras clave: Podcast. Prácticas de alfabetización. Herramientas digitales. Rasgos narrativos. Formación docente.

Primeiros picinados da baga

Se o clima é favorável e a água doce é controlada pelas nossas ações, seja em sistemas de micro gotejamento ou através das comportas de grandes reservatórios, na mesa há garantia de que a safra é boa e de que a água não pode faltar. Assim como temos uma boa colheita de uva no Sertão Médio São Francisco, também podemos observar um contexto de criação que vem colhendo frutos de qualidade. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo socializar traços narrativos, de maneira não linear, de um estudante de graduação de Licenciatura em Letras na Universidade de Pernambuco – UPE – Campus Petrolina, que desenvolve práticas de letramento utilizando o gênero *Podcast* no contexto do Programa de Extensão *Lugar de Criação*.

Esse movimento de *picinadinho*, que se conecta com diversas atividades de um trabalho como esse, não começa com a mesa posta, mas com os primeiros picinados da baga, como quem cuida de uma flor a desabrochar. O contexto do *Lugar de Criação* é esse parreiral frutífero, onde diversas atividades se multiplicam em outras tantas, como exemplificado pelas ações desenvolvidas no *Podcast: criação em debate*. Desde seus primeiros gotejamentos, ocorridos em meados do ano de 2023, graduandos⁴ se debruçam aos cuidados com os *raleios* para organizar, planejar e criar ideias que resultam em diálogos maturados entre entrevistados e entrevistador em diversos debates, bem como interações com o público alvo. Tudo isso é realizado com o apoio de uma equipe técnica composta por estudantes da licenciatura em Letras, e coordenado por docentes do referido curso.

4. Um graduando como entrevistador, outros como equipe técnica e outros como entrevistados.

Os preparativos para planejar novos desafios para os futuros docentes, que se comprometem com um trabalho minucioso como descrito neste estudo, vão além da simples observação do material a ser estudado e do manejo com leituras qualificadas. Além de detalhar a qualidade e a relevância do material disponibilizado pelo entrevistado para a elaboração do roteiro do podcast. Também abordaremos aspectos das vivências durante todo processo de planejamento, preparação e realização de podcast. Isso confere significado às práticas sociais de letramentos, com o uso de ferramentas tecnológicas na comunicação digital, as quais são tão necessárias na contemporaneidade.

Explorar os traços narrativos de um graduando⁵ de Licenciatura em Letras, enquanto se aventura no *raleio* pelo universo da criação de um Podcast voltado para debates acadêmicos, requer um mapeamento cartográfico como arranjo metodológico de investigação. Esse mapeamento se entrelaça com uma perspectiva autobiográfica das experiências com esta atividade oral, que por sua vez, é atravessada pelo texto escrito e pelo documental disponível na plataforma do *YouTube*. Essa abordagem visa promover práticas de letramento no contexto das práticas sociais e seus crivos culturais.

Esse enxerto narrativo não segue uma linha cronológica linear, tanto os traços narrativos quanto às ações desenvolvidas, podem transversalizar entre um ou mais eventos de Podcasts ocorridos no ano de 2023. Para tanto, autores como Street (2010), que aborda o letramento no plural e práticas sociais de letramento; Buzato (2006), que discute o letramento numa perspectiva das ferramentas digitais; Deleuze e Guattari (2011), com sua teoria do rizoma cartográfico e Duque-Estrada (2009) sobre o devir autobiográfico, são referências importantes.

Este trabalho está organizado em três tópicos, sendo eles: *O engajo das pencas entre os dedos*, que trata dos primeiros traços narrativos; *Raleio do cacho* refletindo sobre os agenciamentos entre as leituras e os planejamentos das edições dos Podcasts e o *saborear dos cachos*, que se refere aos desdobramentos e efetivação dos podcasts. Seguidos de relevantes considerações como *Espaços para outras bagas* se frutificarem, bem como esta introdução.

5. O percurso de experiência com o Podcast é do graduando que nomeamos para este trabalho como Jesus-Santos.

O engaçô⁶ das pencas entre os dedos

No contexto de um parreiral podemos nos deparar com uma imagem que não indica o começo e nem fim das ramas, nem qual foi a primeira muda a criar raízes e se expandir, assemelhando-se às linhas de fuga do rizoma Deleuze-Guattariano (2011). Assim como em uma cepa, a construção de um *Podcast* ocorre como uma teia com diversas ramificações dentro do contexto do *Lugar de Criação*, abrindo clareiras para garantir rupturas em outras linhas de fuga. Nesse sentido, o diálogo acontece em um mesmo espaço físico entre o entrevistado e o entrevistador, no entanto, sua transmissão e compartilhamento transcendem esse espaço e, por meio de recursos tecnológicos, as práticas de letramento presentes no evento *podcast* vão se constituindo pelo dialogismo próprio das práticas sociais.

Entrelaçando os dedos nos *engaços* de práticas sociais de letramento, contribuindo para o desenvolvimento nos pinicados dos traços narrativos de Jesus-Santos, garantindo que as bagas de leitura, oralidade e/ou escrita, ainda incipientes nesse engaçô, possam crescer e se transformar em diversas outras práticas. Como afirmam Mariano, *et al.* (2020, p. 40545), “o letramento pela sua natureza social, compõe uma ampla caracterização e categorização” com isso, aquelas pequenas bagas não cabem mais entre os nossos dedos e ganham espaços em outros âmbitos, indo do físico ao digital, uma vez que uma das concepções de letramento se insere no ideológico (Street, 2010). Como Buzen (2014, p. 09) corrobora, os “saberes sobre, situados nas pessoas, na cabeça das pessoas”, refletem-se em práticas sociais mediadas pelo escrito.

É importante ressaltar que Jesus-Santos é um graduando do curso de Licenciatura em Letras que se percebe como um trabalhador de um parreiral, dedicando-se ao trabalho árduo durante o dia para se sustentar enquanto frequenta o curso de Letras no turno da noite. Ele utiliza de conceitos metafóricos para traçar suas linhas de fuga em diálogo com o seu plantio nas práticas com a leitura, escrita e a oralidade. De maneira entrelaçada, enquanto se desloca de sua cidade de origem para frequentar

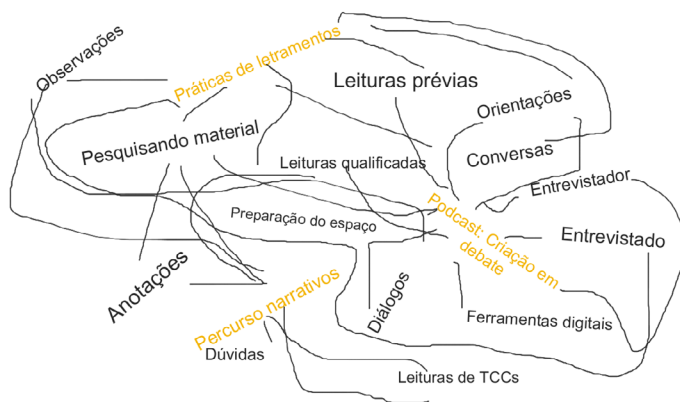
6. Engaçô é um termo genérico que se refere aos caules finos e flexíveis das videiras, que suportam as bagas de uva, que neste estudo, é usado como “uma metáfora-conceito” (Santos, 2015), para designar os traços narrativos nas práticas de letramento de Jesus-Santos nas atividades de extensão com Podcast.

a formação de professores, Jesus-Santos também se envolve em diversas atividades acadêmicas, raleando suas leituras e suas escritas de roteiros, em meios às práticas sociais que incluem a oralidade. Dessa forma, como constrói Derrida (1985), as pessoas não se constituem em si mesmas, mas nas diversas diferenças que as compõem enquanto sujeito de iterabilidade com a própria narrativa.

Como a iterabilidade derridiana propõe a construção de uma ideia em trânsito que se manifesta no processo narrativo, assim, se configura esse movimento de deslocamento entre as cidades pernambucanas de Lagoa Grande e Petrolina, onde florescem muitas ideias para a criação de práticas com podcasts. Durante essas viagens, Jesus-Santos tem a oportunidade de refletir, absorver novas inspirações e explorar diferentes perspectivas, alimentando assim o processo criativo. Essa interação com dois ambientes distintos também enriquece sua compreensão das dinâmicas sociais e culturais presentes em cada localidade, fornecendo-lhe uma base diversificada para desenvolver conteúdos significativos para os *podcasts*.

Além disso, o deslocamento é fundamental para a realização, ao vivo, do *podcast*, que ocorre em um espaço físico reservado para essa ação na cidade de Petrolina, sendo programado para o último sábado de cada bimestre. Essa configuração não somente permite interação direta com o público presente, mas também cria uma atmosfera de participação e engajamento que contribui para a qualidade e relevância dos episódios produzidos.

Nesse aventurar, emerge um florescimento do pós-floral, permitindo que os cachos ganhem o vigor de uma leitura qualificada em um solo preparado para a construção de um *podcast*. O primeiro desafio do entrevistador é enxergar o material disponibilizado pelo entrevistado não apenas como informação, mas como uma oportunidade de explorar outros conhecimentos e nuances, como sugere Barthes (2009), que nos encoraja a jogar com a própria língua para desafiar suas fronteiras e adquirir novos aprendizados. Dessa forma, as narrativas traçadas pelo processo de raleio conduzido por Jesus-Santos se configuram em um mapeamento característico de um parreiral rizomático, apresentando-se de forma cartográfica como ilustrado na imagem abaixo:



Fonte dos autores - imagem cartográfica 1

Todo esse percurso e manuseio com os textos escritos servem para navegar entre um cacho e outro, ora utilizando ferramentas digitais, ora explorando os textos de seus convidados. Isso possibilita a construção de visões de mudança, desenvolvimento e inclusão, conforme apontado por Buzato (2006, p. 01), que destaca a importância das tecnologias digitais como agentes de transformação realistas. Jesus-Santos assume o compromisso de estudar o material cuidadosamente, a fim de elaborar um roteiro de questionamentos adequado à fala do entrevistado. Todo o contato estabelecido entre ambos ocorre, geralmente, digitalmente, por meio de ferramentas que facilitam a interação como prática social, promovendo assim diálogos entre eles.

As práticas de letramento não se restringem a um contexto específico, mas permeiam a subjetividade e as interações cotidianas dos indivíduos em uma variedade de ambientes e interfaces sociais. Tais práticas de letramento se entrelaçam com as práticas sociais, influenciando e sendo influenciadas por elas. Considerando a concepção ideológica de letramento, conforme delineada por Street (2014, p. 44), o letramento “como modelo que concentra em práticas sociais específicas de leitura e escrita”.

Nessa perspectiva, o letramento não se limita aos espaços formalmente educativos, como a escolarização e a universidade, mas se expande para abranger uma multiplicidade de contextos sociais. Essa expansão evi-

dência a natureza dinâmica e adaptável do letramento, que se integra aos diferentes domínios da vida cotidiana, desde o ambiente de trabalho até as interações familiares e comunitárias. Dessa forma, as práticas de letramento se tornam intrínsecas à experiência humana.

Percebemos, portanto, que o processo de construção de um gênero originado na oralidade é também influenciado pelo sistema escriturístico. Nesse sentido, para que Jesus-Santos possa avançar na continuidade de seus pinicados, é necessário que ele selecione os excessos das bagas nas vastas pencas de materiais de leituras disponíveis em textos escritos, a fim de que o novo possa emergir e prosperar em outros contextos.

Isso inclui não apenas a eliminação dos excessos, mas também a transformação das ideias para se adequarem a diferentes plataformas, como o ambiente digital, que, dessa forma, Jesus-Santos poderá expandir sua atuação para além do contexto presencial, explorando as possibilidades oferecidas pelas ferramentas digitais e alcançando novos públicos e espaços de interação.

Três edições de podcast no ano de 2023, quatro trabalhos de conclusão de curso, quatro temáticas que se entrelaçam e quatro entrevistados, cada um com suas próprias marcas de subjetividades e de interpretações, se propuseram a desenvolver reflexões sobre a pesquisa de iniciação científica e suas práticas de letramento. Os traços de subjetividades presentes nos debates de textos referenciais emergem como quem contempla um cacho frondoso da mais nobre safra de uvas.

Raleio dos cachos

Explorando desde os primeiros engajos até a formação plena dos cachos, com delicadeza de quem desliza suavemente os dedos sobre o teclado de uma ferramenta tecnológica avançada, Jesus-Santos alcançou uma fase em sua jornada narrativa. Neste momento, nos encontramos no processo de afinar os detalhes dos cachos, realizando o raleio completo para eliminar todo e qualquer excesso, garantindo que a experiência ao degustar o material seja tão significativa quanto a quem desvenda segredos na intimidade da língua.

Conforme mencionado anteriormente, os acontecimentos do podcast se estabelecem em meio a inquietação sobre qual assunto abordar durante os encontros. Dessa discussão surge a ideia de explorar o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso dos graduandos de licenciatura em Letras, que realizaram pesquisas tendo como objeto de estudo textos produzidos no contexto do programa *Lugar de Criação*. Assim, o podcast é concebido como um espaço de interação entre um entrevistador e um entrevistado, cujas conversas se expandem para envolver outros interlocutores em diversos contextos sociais.

Nessa gangorra de idas e vindas, enquanto realizamos os delicados ajustes necessários para amadurecer os cachos presentes em cada evento de letramento, torna-se evidente que estamos continuamente imersos nas ferramentas da tecnologia digital. É fundamental reconhecer a conexão intrínseca “entre as práticas sociais de leitura e escrita com a tecnologia digital e que, portanto, há uma forma de letramento – digital – que precisa ser explorada e compreendida enquanto mecanismo de ensino-aprendizagem”, como salienta Mariano, *et al.* (2020, p. 40545). Além disso, é importante refletir sobre como essas práticas de letramento influenciam constantemente nossas atividades diárias. Seja no simples contato pessoal mediante aplicativos de mensagens instantâneas ou em debate acadêmico em contextos específicos de ensino e aprendizagem, o letramento digital está presente, intervindo e redefinindo nossas interações e experiências cotidianas.

O saborear dos cachos

Assim, Jesus-Santos se encontra nesse saborear de possibilidades num ir e vir, de habitar outros lugares, se desterritorializando de espaço físico como graduando na Licenciatura em Letras para se territorializar em espaços onde as gerações 3D, 4D e até mesmo a mais recente 5D se instalaram, modificando a vida de toda uma sociedade com impactos civilizatórios significativos, especialmente após os novos tempos pós-pandêmico da COVID 2019. Um contexto em que a inteligência artificial vem assumindo muito daquilo que seria genuinamente humano, como o ato de criação.

Por outro lado, ao considerarmos esse movimento, podemos pôr a mesa nesse movimento as tecnologias perceberem que essas ferramentas não estão apenas relacionadas a produção de “desconectados” ou “excluídos”, mas também “às novas possibilidades de interagir, colaborar, representar, expressar identidades e pesquisar que há bem pouco tempo só existia para pequenas elites culturais, acadêmicas e econômicas” (Buzato, 2006, p. 3), tais oportunidades, que até há pouco tempo estavam acessíveis apenas a poucos grupo sociais, agora se expandem para além desses limites. Podemos, assim, expandir nossas interações e conhecimentos para além das paredes de uma sala de aula, estabelecendo conexões em todas as direções.

Assim, prosseguimos com os últimos cuidados ao observar, que Jesus-Santos tem um fino trato em revisar o raleio de dois trabalhos de TCC em mãos, ambos explorando discussões sobre práticas de escrita que ecoavam vozes presentes no contexto do *Lugar de Criação*, além das interpretações desses textos. Mais uma vez nos encontramos em um terreno fértil e arenoso ao mesmo tempo, pois como observa Braga (2010, p. 374), as novas tecnologias atendem paradoxalmente a propósitos sociais antagônicos: enquanto possibilita uma concentração sem precedentes de poder no nível global, também ampliam o acesso “à informação e ao contato social fora dos limites geográficos das comunidades e grupos de origem, permitindo modos de participação social mais democráticos”. Este contraste é particularmente relevante nos contextos em que Jesus-Santos está inserido em seu percurso narrativo.

O nosso entrevistador coloca à mesa, destacando a efetivação do *Podcast*, cuja edição de julho de 2023, conforme consta o *link* na nota de rodapé⁷, apresenta um debate frutífero entre um graduando na função de entrevistador e dois graduandos como entrevistados, discutindo seus trabalhos científicos. Para os três futuros professores, essa experiência revela uma potencialidade que ultrapassa os limites de uma concepção autônoma de letramento (Street, 2010), expandindo a mesa o saborear dos cachos para além do ambiente acadêmico tradicional.

7. <https://www.youtube.com/watch?v=pNSZAT7Juv0>.

Eles se envolvem em um processo de desconstrução, permitindo a manifestação de novas narrativas e práticas de letramento. Essa não é apenas uma prática de utilizar uma ferramenta tecnológica digital, é, sobretudo, uma mediação social que extrapola o ambiente do estúdio digital, alcançando interativamente às mesas de jantar de diversas pessoas. Esses indivíduos interagem como promotores do *Podcast*, participando de um debate de criação em tempo real.

Assim, Jesus-Santos segue colhendo os frutos da excelente safra dos parreirais cultivados pelos *Podcasts*, como evidenciado nas edições subsequentes realizadas em agosto⁸ e outubro⁹ de 2023, conforme indicado nos *links* abaixo. Os dois últimos entrevistados também continuaram com valiosas reflexões, enriquecendo ainda mais essa colheita. O participante da segunda edição do *podcast* exerce atualmente a função de professor efetivo da Rede Estadual de Pernambuco, enquanto o entrevistado da terceira edição segue adiante em seus estudos, expandindo a temática do seu TCC e discutida no *podcast*, por meio de um programa de pós-graduação na modalidade de mestrado. Ele continua explorando as líricas Gilkanianas sob uma perspectiva performática e rizomática.

Trazer os traçados subjetivos de um percurso narrativo de atividades sobre práticas de letramento, como as desenvolvidas por meio de *Podcasts*, reflete uma visão ampla de letramento, que vai além das simples habilidades de escrever. Inclui também a compreensão de como utilizar a escrita, a leitura e a oralidade eficazmente em uma variedade de situações e contextos, como contempla Marcuschi (2010, p. 46), de que “a fala e a escrita são diferentes, mas às diferentes não são polares, e sim graduais e contínuas. São duas alternativas de língua nas atividades sociointerativas diárias”. Isso pode envolver a produção de textos em espaços físicos e/ou remotos utilizando plataformas digitais, para diferentes finalidades e públicos.

Essa migração de diálogos e interações de espaços convencionais para as emergentes plataformas da tecnologia da informação e comunica-

8. <https://www.youtube.com/watch?v=hZMD9xOWKKc>.

9. https://www.youtube.com/watch?v=2BAY_Cu7qeE.

ção, pode enriquecer a abrangência de atividades universitárias, alcançando contextos que anteriormente poderiam não ser alcançados. Além disso, possibilita que experiências vivenciadas por sujeitos como o graduando Jesus-Santos sejam efetivadas com maior visibilidade.

A fabulação do graduando, que busca as temáticas mais interessantes dentro do universo acadêmico para a construção das edições de *Podcast: criação em debate*, está relacionada com aquilo que Deleuze (2011; 2021) conceitua como uma capacidade do pensamento de criar mundos possíveis e narrativas que desafiam as estruturas estabelecidas de poder e de conhecimento. Como Duque-Estrada (2009, p. 15) observa, trata-se de “um procedimento de escrita por natureza desviante”. Como mencionamos no início deste estudo, que sugere uma natureza autobiográfica, a narrativa proposta aqui não está nos liames da linearidade limitada, mas em sua capacidade de capturar traços das experiências humanas.

Concomitante com Deleuze e Duque-Estrada, estamos explorando na baga pinicada em seus diversos *raleios*, que se multiplicam nos engajamentos para abraçar a complexidade. Isso permite uma multiplicidade de experiências, sujeitas a interpretações e reinterpretções constantes na construção de uma pluralidade de acontecimentos na vida humana.

Espaços para outras possíveis colheitas

As ferramentas de letramentos digitais funcionam como uma ponte, ou como a rama principal de uma planta de uva, que serve de caminho para que várias outras ramas novas se desenvolvam e entrelaçam entre si, como raízes buscando umidade, permitindo que os sujeitos que façam uso de seus mecanismos se encontrem em linhas de fuga que lhes permitam explorar outras vielas e veredas de experiências e conhecimentos múltiplos. Esse movimento de expansão rizomática, configura um dos objetivos propostos por este estudo, o de socializar traços narrativos de um estudante do curso de licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco, Campus-Petrolina, atravessado pelo manuseio de ferramentas digitais de letramentos sociais.

Esse movimento de expansão, impulsionado por uma abordagem rizomática, foi fundamental para o desenvolvimento dessa proposta. Ao adotar uma perspectiva que permite a conexão e interseção de diversas ideias e práticas, o estudo ampliou as possibilidades de compreensão e disseminação do conhecimento construído.

Ao considerar a complexidade e a interconexão das experiências de Jesus-Santos com as práticas de letramento envolvendo o gênero *Podcast*, este estudo oferece um debate sobre a eficácia de ferramentas digitais para o desenvolvimento de práticas de letramento, destacando a importância de uma abordagem colaborativa e diversificada no campo da educação e da pesquisa.

Portanto, a relevância deste estudo ultrapassa os limites dos resultados contidos neste artigo. Ele aponta para a necessidade de uma reflexão numa perspectiva mais holística sobre as práticas de letramento, incluída aquelas praticadas pelas plataformas digitais, uma vez que podem se expandir como as raízes e ramos se desenvolvem em um parreiral.

Referências

BARTHES, Roland. *Aula: aula inaugural da cadeira de Semiologia Literária no Colégio da França*, pronunciada em 07 de janeiro de 1977. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 14. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2009.

BRAGA, D. B. *Tecnologia e participação social no processo e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 49, n. 2, p. 373-391, 2010. Disponível em: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela Internet Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais. Último acesso em: 28 de abril de 2024.

BUNZEN, Clecio. Prefácio. *Letramentos sociais: abordagens críticas do desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno – 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 07-11.

BUZATO, Marcelo E. K. *Letramentos Digitais e Formação de Professores*. III Congresso Ibero-Americano Educa Rede: Educação, Internet e Oportunidades. Memorial da América Latina, São Paulo, BRASIL, 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em: (PDF) Letramentos Digitais e Formação de Professores. Último acesso em: 27 de abril de 2024.

COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 192p. Disponível em: COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 192p. Francisco Jeimes de Oli. Último acesso em 28 de abril de 2024.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix, (1980[2011]). *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia* 2. Volume 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa - São Paulo: Editora 34, 2012.

DELEUZE, Gilles, (1968[2021]). *Diferença e repetição*. Trad. Luiz Orlandi, Roberto Machado. - 3ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra.

DERRIDA, Jacques. *Acts of Literature*. Edited by Derek Attridge. Routledge, Chapman and Hall, inc., 1992.

DUQUE-ESTRADA, Elizabeth Muylaert. *Devires Autobiográficos: a atualidade da escrita de Si*. Rio de Janeiro: NAU/Editora PUC-Rio, 2009.

KLEIMAN, Ângela, (1985[2008]). *Leitura: Ensino e pesquisa* – Campinas, SP: Pontes Editores, 3ª edição.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

MARIANO, Nazarete A. et al. *A Docência e os Desafios de Trabalhos Remotos: Reflexões na Perspectiva das Práticas Sociais de Letramento*. Disponível em: A docência e os desafios de trabalhos remotos: reflexões na perspectiva das práticas sociais de letramento | International Journal of Development Research (IJDR). Último acesso em: 28 de abril de 2024.

MARIANO Nazarete A. et al. *A docência e os desafios de trabalhos remotos: reflexões na perspectiva das práticas sociais de letramento*. Disponível em: A docência e os desafios de trabalhos remotos: reflexões na perspectiva das práticas sociais de letramento | International Journal of Development Research (IJDR). Último acesso em: 28 de abril de 2024.

STREET, Brian V. *Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas*. In: *Cultura escrita e letramento*. Org: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 33-53.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno – 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.